



Projeto Fotomemória e os trabalhos com acervos familiares

## 2021 e os acervos

### Nesta edição

- ▶ LINHA DO TEMPO DO IHPF
- ▶ PROJETO FOTOMEMÓRIA: OFICINAS E LIVES DO ANO
- ▶ NOVOS ACERVOS
- ▶ EXPOSIÇÕES
- ▶ ENTREVISTA: 150 ANOS DA FESTA DE SÃO MIGUEL

A Passo Fundo da década de 1950, foi marcada por eventos importantes para o seu desenvolvimento: o (re)planejamento urbano, a criação da Diocese, a política, a campanha pró-centenário, a criação da Faculdade de Direito – um dos embriões da Universidade de Passo Fundo –, o início do tradicionalismo, a reordenação educacional e a criação do **Instituto Histórico de Passo Fundo**.

O IHPF foi idealizado pelo escritor e jornalista Jorge Cafruni com os objetivos de estimular os estudos históricos sobre o município, além de coletar documentos e acervos que perpassam a história regional. Desde o dia de sua fundação, em 15 de abril de 1954, vem escrevendo sua história junto com a de Passo Fundo. Muito se conquistou e, com o advento das mídias sociais e plataformas digitais, momento no qual a equipe de voluntários se debruçou na divulgação da história local e do acervo preservado pelo Instituto. Nem mesmo a pandemia, ocorrida nos anos de 2020 e 2021, fez com que os trabalhos internos e remotos deixassem de acontecer – o Instituto serviu de fonte, contribuindo com a imprensa local e regional, bem como em atividades de acadêmicos e estudantes, de diversas áreas de ensino, como: os de direito, arquitetura, jornalismo e história. Como uma instituição do saber histórico, somos um dos locais que ancoram a memória regional, a partir da legitimação e valorização do acervo, organizando-o e disponibilizando-o para uso em pesquisas, exposições e publicações.

# linha do tempo



1954

## Fundação do IHPF

O instituto dava pareceres e participava de importantes decisões cidadinas. Como nomes de ruas, alterações de espaços públicos, sempre preocupado em manter os indícios da história.

1960

Reforma do Estatuto do IHPF e o ingresso de novos membros. O IHPF promove o Festival do cimo da Serra, com atividades festivas, exposições e desfiles.

1970

Com a desativação da Prefeitura no antigo centro administrativo e da Câmara de Vereadores, a documentação é recolhida pelo IHPF. Esta é a gênese do acervo atual do Instituto.

1980

Tentativa de reestruturação do Instituto Histórico de Passo Fundo

1990

Reestruturação levada a cabo pelo Dr. Pedro Ari Veríssimo da Fonseca

2007

Inauguração da Sede Dr. Carlos e Celina Madalosso

2017

2019

Instituto Histórico comemora 65 anos com muitos encontros com convidados.

2020

Intenso trabalho interno e participação em projetos da Lei Aldir Blanc.

2021

Guarda do maior acervo recebido pelo IHPF – os jornais impressos A Luta e Diário da Manhã, juntamente com alguns documentos e fotografias do mesmo veículo.

A nossa  
identidade  
é ser um  
mediador do  
conhecimento.

# Acervos



## Doações:

- Conjunto de documentos, jornais de fotografias da professora Marília Bernardon;
- Conjunto de documentos, jornais, livros e fotografias de Heleno Damian;
- Coleção do jornal *Tropeiro dos Pampas*, de Paulo e Patrick Cavalcanti;
- Equipamentos fotográficos de Cláudio Lima Silva (Canoas/RS) doado por Alexandre Bauken para o acervo sobre História da Fotografia, de Fabiana Beltrami.

## Comodato:

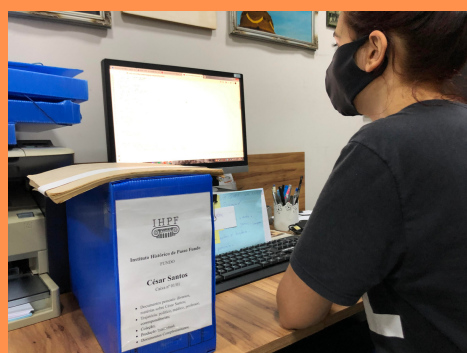
- Conjunto de documentos do CIPEL, produzidos por Apolinário e Álvaro Porto-Alegre;

## Empréstimo para digitalização:

- Acervo Ruy Pitthan;
- Acervo André Pitthan, com mais de mil cartas do início do Séc. 20;
- Acervo Emílio Braknit;

## Organização:

- Reorganização do Acervo da professora Delma R. Gehm;
- Organização da Coleção Sabino Arias;
- Organização do Acervo César Santos;
- Organização do Acervo Odaglas Salgado;
- Organização do Acervo Irajá Basquete Clube;
- Organização do Acervo Cardeais PAFF;
- Reorganização da Biblioteca Auxiliar;
- Catalogação da Hemeroteca;
- Finalização da higienização da Coleção Gabriel Borges Fortes;
- Digitalização da Coleção Tania Rosing.



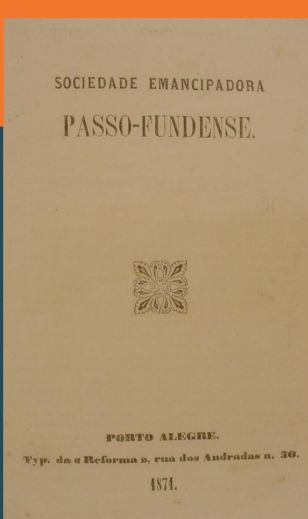
## #POR DENTRO DO ACERVO

Registro de um baile de pré-Carnaval no Clube Visconde do Rio Branco. O Clube, fundado em 1916, foi um dos pontos de sociabilidade negra em Passo Fundo. Na imagem, Adyla da Cruz, neto de um dos fundadores do Visconde do Rio Branco, curte os folguedos.



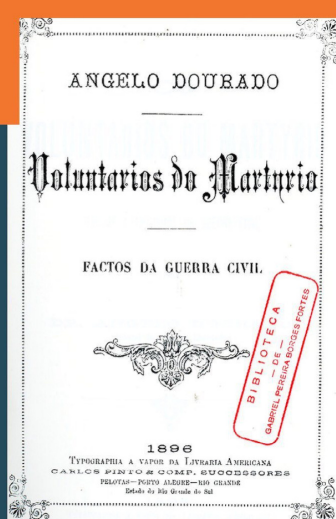
## #POR DENTRO DO ACERVO

Parte do acervo original do IHPF, o documento declara os objetivos da Sociedade Emancipadora das Crianças do Sexo Feminino, criada em 13 de agosto de 1871, o livreto de oito páginas, foi publicado em setembro do mesmo ano.



## #POR DENTRO DO ACERVO

O IHPF faz a guarda da Coleção Gabriel Pereira Borges Fortes, que reúne cerca de 1.200 volumes bibliográficos. Grande parte das obras tratam da História do Rio Grande do Sul, como é o caso do livro Voluntários do Martírio, publicado em 1896 por Ângelo Dourado.



# #PorDentroDoAcervo

Durante o período de distanciamento, por causa da pandemia, fomos afastados dos encontros com o acervo do IHPF. Pensando em aproximar o público do acervo foi criado o projeto Pro Dentro do Acervo. Pelas nossas redes sociais divulgamos os documentos que salvaguardamos em nossa sede.

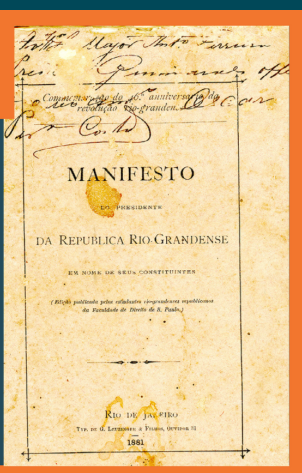


**Eduardo Barreiro**, à esquerda, passando junto a um oficial paulista, provavelmente de 1932, nascido em São Paulo. Nascido em Passo Fundo em 1907, Eduardo Barreiro foi membro ativo do IHPF nos anos 1950 e 1960. Em 1932 esteve em São Paulo, em meio ao conturbado contexto da Revolução Constitucionalista, que levanta a contrarrevolução favor da constitucionalização da país e contra o Governo Provisório Getúlio Vargas, desde 1930, governado através de decretos-lei e sem o amparo de uma Carta Magna. A foto faz parte do acervo pessoal de Tânia Barreiro, filha de Eduardo Barreiro, a quem agradecemos pelo compartilhamento. A colorização digital da foto foi realizada por Alex Antônio Vainin, membro do IHPF.



### #POR DENTRO DO ACERVO

O IHPF faz a salvaguarda de um exemplar do Manifesto do Presidente da República Rio Grandense, edição publicada pelos estudantes rio-grandenses republicanos da Faculdade de Direito de São Paulo, em 1881. Originalmente publicada por Bento Gonçalves, a edição de 1881 comemora o 46º aniversário da "revolução rio-grandense".



# #AconteceuEmPassoFundo

Aconteceu em Passo Fundo foi uma série pensada para as redes sociais do IHPF, com o objetivo de rememorar efemérides passo-fundenses. Ao longo do ano foram marcadas datas como a elevação da Vila de Passo Fundo à categoria de Cidade, a fundação do Clube Comercial, a inauguração da Rádio Municipal, dentre outras datas.

### #ACONTECEU EM PASSO FUNDO

**28 DE ABRIL DE 1912**  
FUNDAÇÃO DO CLUBE COMERCIAL DE PASSO FUNDO

### #ACONTECEU EM PASSO FUNDO

**10 DE ABRIL DE 1891**  
ELEVÇÃO DA VILA À CATEGORIA DE CIDADE

### #ACONTECEU EM PASSO FUNDO

**7 DE ABRIL DE 1938**  
CRIAÇÃO DO GRÊMIO PASSO-FUNDENSE DE LETRAS

# IHPF RECEBE ACERVO

## JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ E JORNAL A LUTA

O jornal Diário da Manhã, em um gesto de contribuição à preservação da história, doou seu acervo completo ao Instituto Histórico de Passo Fundo. **Desde a fundação do periódico, em 1935, até o ano de 2015, são 498 volumes encadernados e mais de 30 mil dias de memória e reportagens que remontam 80 anos de publicações diárias do município e da região Norte do estado.** Além desse conjunto, foram entregues 60 caixas contendo fotografias veiculadas pelo DM ao longo dos anos e 133 edições do jornal A Luta, periódico que completou 90 anos de fundação neste mês de maio. Ambos os jornais foram fundados pelo jornalista Túlio Fontoura. Com a doação, o acervo fica disponível para toda a comunidade que desejar conhecer mais sobre o jornalismo e seu papel crucial no registro e conservação do passado, além de estar à disposição de pesquisadores e estudiosos de Passo Fundo. **“É um jornal que expõe diariamente a história da região e ao vir ao Instituto Histórico, ele será trabalhado e digitalizado, abrindo novas perspectivas justamente pela sua passagem ao digital”, afirma o historiador e presidente do Instituto, Fernando Miranda.** Após a chegada das edições, um processo completo de limpeza, digitalização e armazenamento serão realizados em cada um dos cadernos, para que o papel não acabe deteriorado, preservando assim todo o conteúdo do Diário. **“A primeira etapa é a higienização mecânica para que a gente não tenha sujidade, a segunda etapa é a catalogação, sobre o que temos de fato sobre esses quase 90 anos de jornal, e no terceiro passo será digitalizado, que é um trabalho a longo prazo”, afirma o vice-presidente Djiovan Carvalho.** “Conforme esse material for digitalizado, ele começa a ficar disponível de maneira digital, evitando o manuseio excessivo, pois já é bastante frágil”, explica.

Texto de Rebecca Mistura (DM)

Imagens da  
higienização e  
acondicionamento  
do acervo.  
Aponte seu celular  
com o aplicativo de  
QR-Code



Redação - Terena - Oeste  
Av. Gal. Neto n.º 583  
End. Tel. Luta - Fone 158  
PASSO FUNDO  
Orgão Independente

# A Luta,

ASSINATURA	
Ano	15.000
Semestre	9.000
Trimestre	5.000
Numero avulso	500
Colaboradores Diversos	

Diretor: Tullo Fontoura — Gerente: M. R. Braga

ANO I

PASSO FUNDO, 16 DE MAIO DE 1931 — RIO GRANDE DO SUL — BRAZIL

N.º 2

## Problema da Luz

Prometemos, em o numero primeiro, quando rebatemos os injustos ataques de «uma pessoa de destaque», pelo «Estado do Rio Grande», de 25 de abril, p. p. tratar minuciosamente do problema da luz, não como defesa à atos administrativos, mas por amor à verdade dos fatos sem ferir personalidades, nem susceptibilidades, para que o povo possa bem ajuizar desse importar-te assunto, ainda não debatido serenamente, sem odio nem rancores, para que o publico aprecie o desenrolar dos acontecimentos que formam a corrente continua, ininterrupta dos elos antecedentes, concomitantes e subsequentes ao caso em tela.

Não nos impressionam individualidades, não nos movem sentimentos subalternos, nem tampouco visões de ordem material, contanto que possamos ventilar, em todos os seus pontos, a verdade em sua cristalina amplitude, brilhante como os raios purissimos da luz que tanto fere a retina das corujas nos dias riantes...

Nosso principal obetivo será colocar a questão no seu verdadeiro eixo para que em torno dele os fatores pró e contra se debatam, estabelecendo o equilibrio da desigualdade tão comum aos fenomenos de toda ordem, tanto moral, como social ou economicó.

Não poderemos acreditar que os nossos administradores, isto é, os administradores do municipio de Passo Fundo, desde os primeiros albores da Republica Velha ao raiar da Republica Nova, tenham ab libitum se descurado do problema da luz, como qualquer outro que interessar possa ou poderia ao nosso desenvolvimento economicó. Tanto os administradores da Velha Republica, como o da Nova não merecem o terrível epiteto de impatriotas, porque todos são brasileiros e, sobretudo, riograndenses e, particularmente, passofundenses, pois um filho da terra que governa, por amor a ella e por amor a si proprio, jamais poderá ser mal intencionado, podendo estar, a verdade, porém de braço dado com a boa fé. E assim, por via de regra, são quasi todos os homens de intelligencia honesta, principalmente os politicos. Muitas vezes não significa «erro» o fato de se estar com a minoria da opinião publica, pois sobejas vezes, o erro está justamente ao lado dos que se acham com a «maioria sensata» da opinião publica, e, até mesmo a ideia de «erro» não existe.

corrente, presente grande numero de amigos e admiradores, o nosso diretor, lendo a ata inaugural e o artigo programa do jornal, declarou fundada e instalada A LUTA, apresentando o seu gerente sr. Marcellino Braga e, após algumas outras considerações, convidou as pessoas presentes para visitarem as oficinas, distribuindo a todos um exemplar do primeiro numero do jornal.

Em nome dos que se achavam presentes, o dr. Ney de Lima Costa, advogado deste Fóro, fez uma vibrante saudação ao sr. Tullo Fontoura, inaltecendo suas qualidades de lutador e fazendo votos sinceros para que A LUTA desempenhe, com ardor e independencia, sua nobre missão de imprensa moderna, propugnando pelo bem estar local, como orgão que tambem se torna deste pedaço do Rio Grande do Sul.

Falou, tambem, em seguida, o sr. Salvador Mancuso, corretor residente nesta cidade.

Servido «schopps» e «sandwichs», todos se retiraram bem impressionados, tendo sido, antes, batidas, pelo artista fotografico sr. D'Agna-luzzo, duas chapas.

### Pessoas que trouxeram felicitações á A LUTA:

Sr. Henrique Scarpellini Ghezzi, prefeito municipal; Coronel Edmundo de Oliveira, sub-chefe de policia; dr. Pedro Pacheco, promotor publico; Tenente Manuel Cordeiro, por si e pelo Tenente Sylvio Nunes, delegado de policia; sr. Miguel Neves, sr. e pelas «CASAS PELO MUNICÍPIO» sr. Vinício Dinardo, por si e pelo sr. Adolpho de Souza, Villa Carmen Limitada, sr. Manoel Prestes, sr. Miguel de Souza, sr. Benjamim D'Almeida, sr. Manoel Prestes, sr. Deodoro Delogenes; sr. Saturnino Thomaz Feil; sr. Juvenal Macedo; sr. Manoel Pereira e Souza e sr. Arnemiro da Silva, sr. Dario Machado, sr. Salvador Mancuso, sr. Joao de Souza, sr. Jovino Silva, agente Sul America; sr. Nicolau Felício, comerciante; sr. Matheus Ferrão Teixeira, amanuense de policia; sr. Manoel Lohorgue, pelo «Correio do Posivo»; sr. Alberto Moraes; sr. H. W. Klipel, escrivão de Cível e Crime; sr. Bonaparte de Lima Costa, escrivão de Ordens e Luta; sr. Manoel

## A SITUAÇÃO POLITICA DE CARAZINHO

Para Chefe unipessoal do P. R. em Carazinho foi indicado o nome do Snr. Dr. Araujo Vergueiro

Pessoa bem ao par dos acontecimentos a respeito da politica de Carazinho, nos informou que, aquela villa, chegou no dia 8 do corrente o Dr. Flory Azevedo, ilustre advogado residente em Julio de Castilhos e ex-deputado Estadual, e que, viera, devidamente autorizado pelo Dr. Borges de Medeiros, afim de entender-se com os proceres Republicanos do novo Município sobre alguns desentendimentos entre eles.

Recebido com toda a distincão, conferenciou longamente com os Dr. Homero Guerra, Alberto Graeff, Antonio Antunes da Rocha, Antonio Augusto Graeff, Dr. Otto Stahl, Dr. Victor Graeff, Walter Scherer, Felipe Jacob Welter, e muitos outros elementos de destaque.

Depois de varios demarches, acordaram lavrar uma ata, que recebeu grande numero de assinaturas, propondo unanimemente ao Dr. Borges de Medeiros o nome do Dr. Nicolau Araujo Vergueiro para dirigir a politica republicana de Carazinho.

A respeito da Prefeitura, todos os elementos presentes resolveram fazer um apelo ao Dr. Homero Guerra, afim de que o mesmo continuasse a testa dos destinos administrativos da nova Comuna. Aquele Prefeito, fez uma serie de justas ponderações, agradecendo a confiança, e motivando o seu afastamento, tal como viagem urgente a Capital da Republica e a necessidade imprescindivel de assumir a direção dos seus grandes negocios, que se acham, ha mezes, quasi que abandonados. Resolveram então indicar ao ilustre Interventor Federal Dr. Flores da Cunha o nome do Snr. Ivalino Brum e solicitar a S. Ex. a sua nomeação para Prefeito.

O Snr. Ivalino Brum vem, desde a criação do municipio, exercendo o cargo de Secretario da Prefeitura.

Sabemos que o Dr. Nicolau Araujo Vergueiro, tem recebido um grande numero de telegramas de solidariedade.

Schubsck, por si e pela «União Israelita»; sr. Noé de Sousa; sr. Geolar Caminha, negociante; sr. Donato José Ribeiro; sr. Olimpio Gomide, negociante; sr. Antonio Ribas; sr. Maggi de Cesaro, por si pela Empresa do Coliseu e pelo sr. João de Cesaro; sr. Raul Soares; sr. Ayrton Eichemberg; sr. Nodgy Costa; Dr. Chelido de Souza; sr. Manoel Prestes; sr. Benjamim D'Almeida; sr. Manoel Prestes; sr. Deodoro Delogenes; sr. Saturnino Thomaz Feil; sr. Juvenal Macedo; sr. Manoel Pereira e Souza e sr. Arnemiro da Silva; sr. Dario Machado; sr. Salvador Mancuso; sr. Joao de Souza; sr. Jovino Silva, agente Sul America; sr. Nicolau Felício, comerciante; sr. Matheus Ferrão Teixeira, amanuense de policia; sr. Manoel Lohorgue, pelo «Correio do Posivo»; sr. Alberto Moraes; sr. H. W. Klipel, escrivão de Cível e Crime; sr. Bonaparte de Lima Costa, escrivão de Ordens e Luta; sr. Manoel

compareceram numerosas pessoas, tendo falado, saudando o novo jornal, o dr. Ney de Lima Costa.

Aos presentes foram offercidos chopps e sandwichs.

O Nacional, convidado fez-se representar pelo nosso companheiro sr. Carlos Oliveira.

Criado em 7 de maio de 1931, o jornal independente teve como fundador e diretor Túlio Fontoura e como gerente Marcelino Rodrigues Braga. As edições eram publicadas às quartas-feiras e aos sábados, contando com 4 páginas impressas em um prelo Marinoni, na casa editora que localizava-se na Av. General Netto, n. 583.

A Luta deixou de circular em 7 de janeiro de 1933, após ser fechado pelo interventor Flores da Cunha. Para comemorar os 90 anos de fundação, o IHPF, em parceria com o Jornal Diário da Manhã, higienizou, catalogou e digitalizou as 133 edições do periódico, que podem ser consultadas por pesquisadores e interessados.



Revistiu-se de muita simplicidade e intimidade os modestos atos comemorativos da fundação do nosso jornal. A LUTA.

# Projeto FotoMemória

## OFICINA ONLINE:

### Preservação e acondicionamento de acervos fotográficos



Prefeitura de  
Passo Fundo

Inserida nas ações do Projeto Fotomemória, visando ampliar a divulgação do projeto e o possível recolhimento de acervos fotográficos, foi realizada uma oficina online, a partir dos fundamentos básicos para preservação e acondicionamento de acervos fotográficos. A atividade foi aberta a todos os interessados teve como ministrante a fotógrafa e professora, membro do IHPF, Fabiana Beltrami. A oficina focou os cuidados a serem tomados em casa para a manutenção e preservação de acervos fotográficos analógicos e digitais. Participaram acadêmicos da Universidade de Passo Fundo, da graduação e pós-graduação, bem como interessados no tema e comunidade em geral.

## Live: Passo Fundo em fotografias e memórias

Atividade que teve com o objetivo de identificar os conteúdos e personagens presentes em fotos de diferentes acervos privados, garantindo a preservação das histórias e memórias de espaços e indivíduos que compuseram a história de Passo Fundo.

Entre os convidados, estiveram Nino Roberto Machado e Maria Virgínia Daudt Baron. A mediação foi realizada por membros do IHPF; o historiador Alex Vanin, e a professora e pesquisadora na área da fotografia, Fabiana Beltrami. Houve participação da comunidade a partir de perguntas e comentários pelo chat do Facebook.



# Live Rodas de Conversas Memórias fotográficas de Passo Fundo

Durante a programação da Semana do Município, em comemoração aos 164 anos de Passo Fundo, aconteceu a Roda de Conversa: Memórias Fotográficas de Passo Fundo.

O objetivo foi a identificação de conteúdos e personagens, presentes em fotos de diferentes acervos privados, garantindo a preservação das histórias e memórias de espaços e indivíduos que compuseram e compõem a história de Passo Fundo/RS.

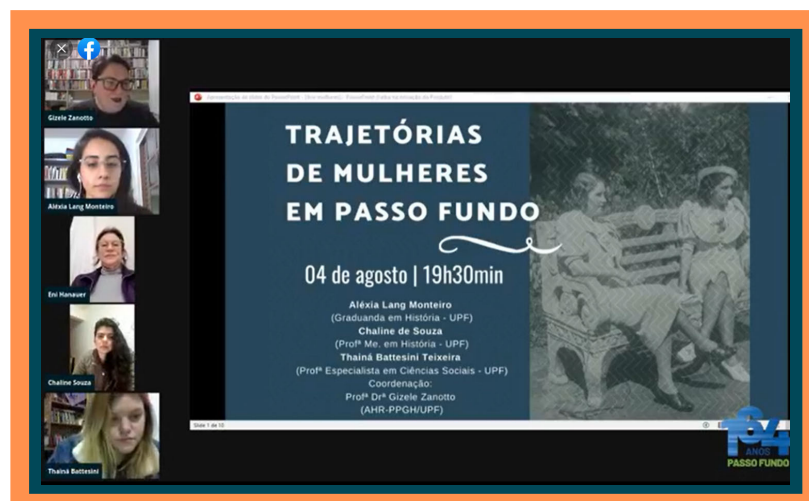
Na live, conversamos com a nossa parceira, a artista plástica e professora, Mariane Loch Sbeghen, e o dono do Grupo Foto Sul, Rogério Scortegagna. Também, em outra live, Roda de Conversa FotoMemória: Estudando acervos, socializando memórias; conversamos com Clarice Grazziotin e sua filha Vânia Grazziotin.



## Live - Trajetória de mulheres em Passo Fundo

Dando sequência à programação da Semana do Município, hoje teremos a Live - "Trajetórias de Mulheres em Passo Fundo", promovida pelo Projeto Museu a Céu Aberto, projeto desenvolvido pelo IHPF em parceria com o Arquivo Histórico Regional (PPGH/UPF). A live busca abordar o papel das mulheres e a contribuição dessas para os diversos âmbitos em que estiveram inseridas na história local - educacional, intelectual, religioso, social e político, dando visibilidade e destacando a memória perspectiva feminina na história de Passo Fundo, tendo como ponto de partida o Cemitério Vera Cruz.

O Projeto Museu a Céu Aberto, tem como propósito maior estimular e promover o olhar cultural ao espaço cemiterial do Cemitério Vera Cruz, Passo Fundo.





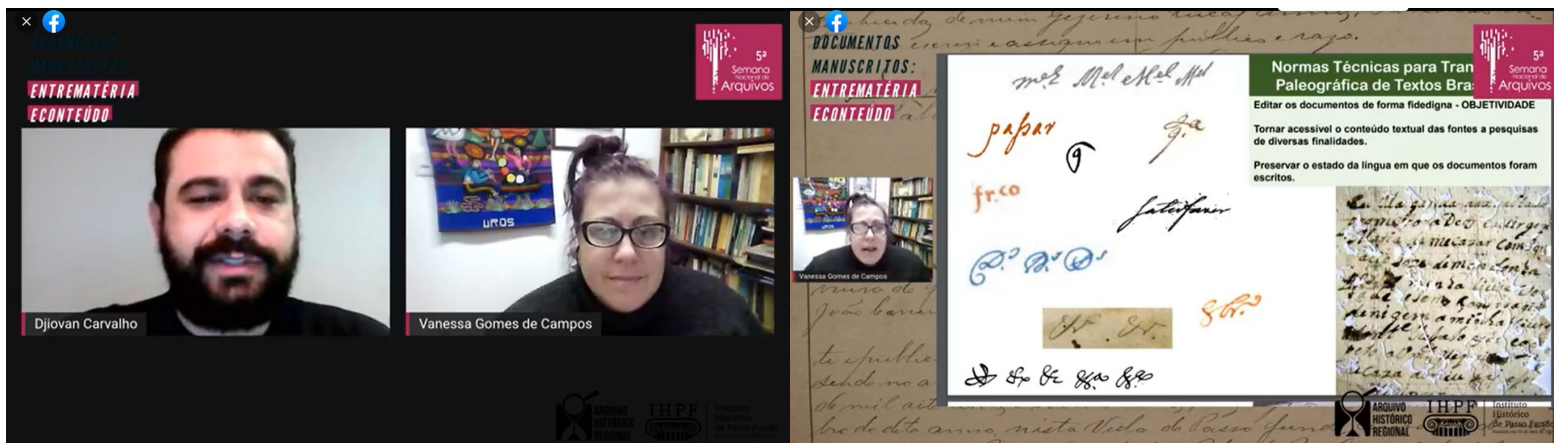
# Live - Professor Schisler em Passo Fundo: entre a expansão metodista e o investimento formativo.

A Live - Professor Schisler em Passo Fundo: entre a expansão metodista e o investimento formativo, deu início às atividades do IHPF na Semana do Município. No ensejo do cinquentenário de morte do professor William Richard Schisler (1889-1971) foi analisado sua história e trajetória. O professor e pastor estadunidense foi lembrado por ex-alunos, familiares e pesquisadores, rememorando a atuação e a relação de Schisler com Passo Fundo. A atividade foi transmitida pelo Facebook do IHPF.



## Atividade em live “Documentos Manuscritos: entre a matéria e o conteúdo.”

Inserida na 5ª Semana de Arquivos, a ação teve como foco a materialidade dos documentos manuscritos (paleografia) e sua estrutura formal, ou seja, o contexto jurídico-administrativo da gênese, produção e aplicação (diplomática). Foi apresentado a origem comum de ambas as disciplinas, enfatizando as especificidades e a importância em conhecê-las, quando se trabalha com manuscritos; além disso, propõe-se a lançar algumas reflexões a respeito do significado do documento enquanto vestígio material de uma sociedade. A atividade foi ministrada pela arquivista Vanessa Gomes de Campos. Na ocasião foi lançado o Projeto Lendo o Arquivo, proposta que visa o estudo, instrumentalização e transcrição paleográfica de documentos visando também a difusão das fontes inéditas custodiadas pelo Arquivo Histórico Regional (AHR/PPH/UPF).



# Exposições

Durante o ano estivemos envolvidos em levar exposições para a comunidade. Confira as exposições realizadas no Passo Fundo Shopping, Câmara de Vereadores e Espaço Nicoletti & Oro.

## Memórias de Passo Fundo

A exposição Memórias de Passo Fundo foi uma parceria entre o IHPF e o Passo Fundo Shopping. A exposição mostrou alguns dos retratos de famílias do acervo do Instituto Histórico de Passo Fundo. Repletas de narrativas e detalhes que a gente às vezes nem percebe, mas elas estão ali, basta observar e ler, este foi o objetivo da exposição. Os registros fotográficos não são apenas memórias pessoais e familiares, elas reúnem conteúdos que dizem respeito a períodos, épocas, locais e modos de vida da comunidade passo-fundense, e, conseqüentemente, da história da cidade e do município. A exposição contou com o apoio da Original Espaço Cultural, Curso de Artes Visuais da UPF e do Grupo Foto Sul.

A exposição levou o sentimento nostálgico e a reflexão acadêmica sobre a construção social e a importância dos registros fotográficos, além de ser uma oportunidade para analisar a atuação dos indivíduos e seus efeitos na cidade.

A curadoria e montagem da exposição foram dos membros do IHPF, Fabiana Beltrami e Djivoan Carvalho, além da nossa colaboradora para as exposições, Mariane Loch Sbeghen.

Também teve o apoio de nossa equipe: Alexia Lang Monteiro, Bruno Mateus Heckler e Salete Miranda.



EXPOSIÇÃO  
**MEMÓRIAS DE  
PASSO FUNDO**

PROMOÇÃO



**FOTOMEMÓRIA**  
DO INDIVIDUAL  
AO COLETIVO

## Passo Fundo em Aquarela por Luiz Carlos Barbieux Oliveira

Exposição nos painéis do Plenário da Câmara de Vereadores de uma série de desenhos aquarelados, baseados em fotografias antigas de Passo Fundo e, também, da observação in loco, do arquiteto e professor da Universidade de Passo Fundo, Luiz Carlos Barbieux Oliveira. A atividade foi uma parceria entre a Câmara Municipal e o IHPF, e fez parte das comemorações da Semana do Município. A ação fez parte do movimento de retomada das atividades presenciais na Casa Legislativa, que tem o compromisso de atender as demandas da comunidade, mas também de difundir a cultura, sobretudo, por meio de projetos pontuais, como é o caso dessa exposição.



## Exposição "Cardeais PAFF"



Os Cardeais PAFF foi um grupo de amigos secundaristas que na década de 1960 se reuniam com o objetivo de comemorar o carnaval. Aos poucos, Os Cardeais se consolidaram nas festas de carnaval de Passo Fundo e a turma foi crescendo, incorporando também namoradas e esposas dos primeiros integrantes. Com o passar do tempo o grupo não se dissipou e continuou a celebrar a amizade, mesmo muitos indo morar em outras localidades ainda realizavam reuniões e promoviam o Encontro Nacional dos Cardeais PAFF - ENCAPA. A exposição "Os Cardeais" ficou no Espaço Nicoleit & Oro, localizado no saguão do 1º Tabelionato de Notas.

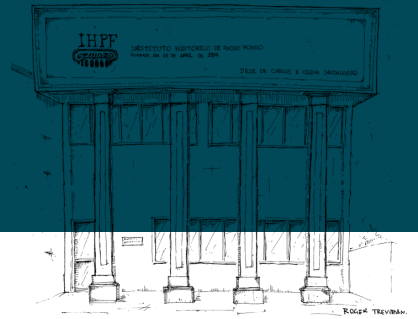
## Outras exposições

Em abril foi realizada a **Exposição Irajá Baquete Clube**, que celebrou os 67 anos de fundação do Clube. Fundado em abril de 1954, pelo professor Ernesto Tochetto, o Irajá Basquete Clube foi criado com o propósito de incentivar a prática de esportes entre os jovens da região. A partir da década de 1960, o Clube dedicou-se à prática de futebol de salão, hoje também chamado de futsal, e se consolidou como uma das melhores equipes nos torneios locais. As flâmulas, uniformes, medalhas e atas do Irajá fazem parte do acervo reunido por Aldo Batistti, que participou das atividades desenvolvidas do Clube ao longo das décadas de 50 e 60.

Em maio foi realizada a **Exposição Funileiro**, que inaugurou a "Série Ofícios" e a parceria nas exposições promovidas no Espaço Cultural Nicoleit&Oro, pelo IHPF em parceria com o Original Espaço Cultural. A mostra reuniu peças de três antigos funileiros e objetivou valorizar as memórias daqueles profissionais.

Em junho foi realizada a exposição **A Arte de Colecionar**, realizada em parceria com o Original Espaço Cultural, com curadoria de Mariane Loch Sbeghen, que contou com releituras dos antigos "gabinetes de curiosidades" e objetos que integram coleções individuais de colecionadores de Passo Fundo.

# Novos Associados



Neste ano, tomaram posse como **Associados Colaboradores** do IHPP:



*Alexia Lang Monteiro*



*Caroline Oliveira de MORAIS*

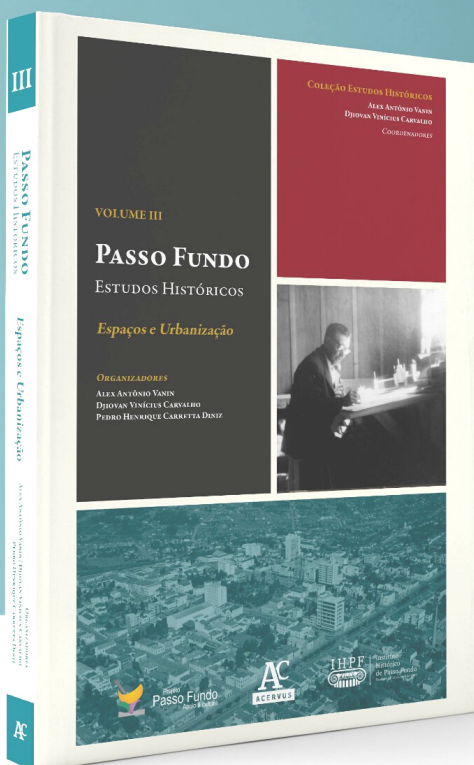


*Diogo Zanatta*



*Mariane Isch Sbeghen*

## PASSO FUNDO - ESTUDOS HISTÓRICOS VOLUME III



Em 10 de abril de 1891 a Vila de Passo Fundo foi elevada à categoria de cidade. Essa alteração de nomenclatura teve um papel muito mais simbólico do que prático. Segundo consta, foi uma deferência de Fernando Abbott, que governava o Rio Grande do Sul naquele momento, ao chefe político local Gervazio Lucas Annes, que aniversariava em 10 de abril, assinalando a posição do Coronel e de Passo Fundo dentre os líderes republicanos no RS. De todo modo, a elevação de Passo Fundo à categoria de cidade, ocorridos há exatos 130 anos, marca o início de graduais e distintos processos de transformação urbana, cujos reflexos ainda sentimos. Neste volume, organizado em conjunto com o arquiteto e urbanista Pedro Henrique Carretta Diniz, buscamos reunir textos que tratassem de questões relacionadas à urbanização, à arquitetura, às transformações citadinas e aos agentes que promoveram/incentivaram ou desencadearam processos de mudança em Passo Fundo. Esta obra, que teve o intento de reunir profissionais de diferentes áreas, compõem-se como 3º Volume da Coleção Passo Fundo Estudos Históricos. A Coleção é coordenada por Alex Antônio Vanin e Djiovan Vinícius Carvalho, membros do Instituto Histórico de Passo Fundo, e os Volume 1 e Volume 2 - História e Imprensa, estão disponíveis no site da Editora Acervus.



# 150 anos da Romaria de São Miguel

## Live "Romaria e festa de São Miguel: Patrimônio imaterial de Passo Fundo"

A live "Romaria e Festa de São Miguel: Patrimônio Imaterial de Passo Fundo", foi realizada no dia 20 de agosto, tendo como debatedoras as professoras Gizele Zanotto (PPGH/UPF) e Jacqueline Ahlert (PPGH/UPF) e com a mediação do Presidente do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Passo Fundo, Djiovan Carvalho. A atividade foi uma das proposições da Setorial de Patrimônio Material e Imaterial, Arquitetura e Urbanismo do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Passo Fundo, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em História, o Museu Histórico Regional e o Instituto Histórico de Passo Fundo.



HOMENAGEM AOS  
**150**  
anos  
ROMARIA E FESTA DE SÃO MIGUEL

Exposição  
**São Miguel, fazei que vençamos!**

ESPAÇO CULTURAL NICOLEIT&ORO  
JUNTO AO 1º TABELIONATO  
Av. General Netto, 294  
Praça Marechal Floriano  
Funcionamento: 9h às 17h

## EXPOSIÇÃO "SÃO MIGUEL, FAZEI QUE VENÇAMOS!"

A mostra que aconteceu no Espaço Cultural Nicoleit&Oro, junto ao 1º Tabelionato de Notas, fez parte das iniciativas que homenageiam os 150 anos da tradicional Romaria e Festa de São Miguel, manifestação devocional que faz parte do patrimônio cultural imaterial de Passo Fundo. A Festa e a Romaria articulam-se também a um rico e significativo patrimônio cultural material – a capela, já tombada como bem histórico pelo município, em 1991, e a estátua missioneira do Arcanjo, que não apenasorna o espaço, mas é o vetor de todo o processo que envolve esta rica manifestação cultural e religiosa. A exposição foi realizada pelo Arquivo Histórico Regional (AHR) e pelo Original Espaço Cultural com o apoio do Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF) e do Museu Histórico Regional (MHR).





ENTREVISTA

## Memórias de São Miguel

por Adyl da Cruz e Maria de Lourdes Isaias da Cruz

**Um casal, junto há muito tempo, conta suas memórias sobre a Romaria de São Miguel para os historiadores Djiovan Carvalho e Alex Vanin**

**Djiovan** - E São Miguel? Vocês iam na festa? Depois que estavam morando aqui já os dois?

**Maria** - Mais quando era criança, adolescente, morando aqui. Naquela época, a mãe fazia galinha assada, nem era com farofa, ainda bem que nós não éramos farofeiro (risos) era assada, e recheava pra levar. Na noite do sábado, antes da festa, que era feriado, dia 29 de setembro era feriado, ela preparava galinha, bolo, era um piquenique. Aí levava colcha, prato, talher, dinheiro pro churrasco e a bebida. Aí quando chegava escolhia o local, na sombra, porque se espalhavam as famílias por todo aquele campestre. Nós sempre ficávamos depois da cerca de pedra, numa descidinha, aí estendia e os conhecidos ficavam ali por perto. Vinha assistir a missa, os batizados, aí depois ao meio dia a gente descia pra comer, aí o pai ia comprar o churrasco e a bebida. Aí a gente almoçava e queria entrar no rio, porque era muito bonito, não era poluído. Aí tinha que esperar umas duas horas pra brincar no rio.

**Adyl** - A gente tomava aquela água. Ali o mato vinha até onde é a rodovia, tinha só a estradinha. Até Coxilha, Sertão, tinha um tio que gostava de caçar, nós pegava a mochila e ia ali...

**Maria** - Ali em São Miguel se vinha parque aqui pra cidade eles levavam ali e faziam as tendas, pediam autorização pro padre pra vender doce, comida, minha vó Júlia fazia doce e ficava bem no cantinho da Igreja vender amendoim torrado e pé-de-moleque.

**Adyl** - Pessoal comprava doce. Eles vinham 3 dias antes da festa, posavam lá.

**Maria** - Agora eles fazem tríduo na Igreja, só ano passado não por causa da pandemia...



**Djiovan** - Mas e por que iam antes?

**Maria** - Pra se organizar, também. Levavam tábua, enfeitavam com bandeirinha, e as promessas pagavam com fita

**Adyl** - Vinha turista de fora

**Maria:** Vela do tamanho da pessoa, também, que recebia uma graça

**Djiovan** -E como era ir pra lá? Em carro, camionete?

**Maria** - Minha família ia de carro. A mãe, quando era jovem, ia de carroça

**Adyl:** Ir a pé parecia tão longe

**Maria:** É mesmo, agora a cidade cresceu

**Adyl:** Não tinha estrada boa. Uns iam a cavalo, outros a pé, saiam cedo

**Djiovan:** É uma dúvida que eu tenho. Hoje em dia sai a Romaria, que leva o santo, da Igreja São Vicente, até lá. Antes, quando a senhora era criança...

**Maria:** Ficava sempre lá

**Djiovan:** E aí a procissão era ir até lá, esse deslocamento

**Maria:** É, o pessoal cada um ia a hora que quisesse. Diziam que não dava pra tirar o São Miguel da Igreja que chovia. Ou se não tiravam o São Miguel pra dar banho no rio pra chover. Era bem interessante, e a gente acreditava...

**Djiovan:** Se a senhora pudesse dizer, pensando na sua família, no seu Eduardo, seu Bento, os Isaías, e depois, o que São Miguel representa pra senhora e pra sua família?

**Maria:** Olha, pra nós, era um santo que se vestiu muita fé, primeiro era Deus, aí faziam as promessas, o que pedia pra São Miguel, pedia pra interceder junto a Deus. Quando havia revolução, se agarrava com São Miguel, pra as pessoas da família vir vivas. Eu foi meu pai, mais dois tios foram, então os familiares se reuniam pra rezar pra São Miguel, aí ofereciam velas, fitas... Como chamavam, São Miguel é guerreiro, e foi que expulsou o Lúcifer. Até agora os padres com essa pandemia mandou que quem tivesse fé era pra por a imagem dele na porta da casa pra ele combater essa doença, eu tinha uma mas pequena e não deu pra por na porta, aí digo "tem o divino ali, o divino ajuda".

**Alex:** Então a festa era importante pra sua família

**Maria:** Muito, e as pessoas acreditavam.



No dia 15 de abril de  
2021 comemoramos  
67 anos de  
atividades.



## Gestão 2020-2023

### DIRETORIA EXECUTIVA

Fernando Borgmann Severo de Miranda - presidente  
Djiovan Vinícius Carvalho - vice-presidente  
Izabela Nascimento de Mattos - secretária-geral  
Paulo Roberto Magnabosco - tesoureiro  
Fabiana Beltrami - mestre de cerimonial

### CONSELHO DELIBERATIVO

Ubiratan Oro  
Welci Nascimento  
Carlos A. Madalosso  
Dilse P. Corteze  
Ivânio Susin

### CONSELHO FISCAL

Marco A. Damian  
Igor Schneider Calza  
Gizele Zanotto

### Participaram desta edição

Alex Antônio Vanin  
Aléxia Lang Monteiro  
Bruno Mateus Heckler  
Djiovan Vinícius Carvalho  
Fabiana Beltrami (jornalista MTB 16595)  
Sabrina Tagliari (acadêmica de Jornalismo UPF)  
Nexjor - Núcleo Experimental de Jornalismo da UPF



Instituto  
Histórico  
de Passo Fundo  
Fundado em 15 de abril de 1954